

Congresso paga Cr\$ 843 mil aos ausentes

Deputados e senadores que faltaram às votações também recebem primeira parcela da ajuda de custo

JOÃO DOMINGOS e
LUCIANO SUASSUNA

BRASÍLIA — Nada menos de 128 deputados e senadores terão a partir de hoje a chance de receber Cr\$ 843 mil, correspondentes à primeira das duas parcelas da ajuda de custo paga em função da convocação extraordinária do Congresso, mesmo sem comparecer a nenhuma sessão.

Esses 128 parlamentares faltaram às votações dos dias 10 e 11, mas, de acordo com o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), precisam ape-

nas chegar a Brasília para embolsar a primeira parcela. "Este dinheiro é pela convocação", justifica o senador. "A maioria dos parlamentares estava em férias, muitos no Exterior, e não encontraram passagens para voltar a tempo", conforma-se.

Por isso, Nelson Carneiro decidiu pagar metade dos Cr\$ 1,68 milhão da convocação. "O dinheiro é para chegar a Brasília", explica o senador. Uma passagem do Rio de Janeiro para Brasília custa hoje (depois do aumento de ontem) Cr\$ 23.782,00. Além disso, os parlamentares já têm direito a quatro passagens aéreas para o seu Estado, duas delas via Rio de Janeiro, uma regalia mantida desde a transferência da capital para o Planalto Central, há 30 anos. A cota de passagens vale mesmo

em meses de recesso, como janeiro.

DEPÓSITO EM CONTA

Alguns dos 128 faltosos já receberam sua parcela. O senador Hugo Napoleão (PFL-PI), ex-ministro da Educação, estava em Londres, em companhia dos pais, quando foi votada a medida provisória que regulamenta o reajuste das mensalidades escolares. Napoleão, que também é presidente do PFL, só retornou da sua temporada no Exterior no dia 14, véspera do encontro que organizou entre o presidente Fernando Collor e 19 senadores do seu partido. Como já compareceu ao Congresso, recebeu o crédito dos Cr\$ 843 mil na sua conta bancária.

"A maioria dos faltosos estava no Exterior", revela um parlamentar do PFL. "Se eles

estivessem no Brasil, teriam recebido a convocação do Congresso e iriam a Brasília para não perder o dinheiro." A lista dos parlamentares que estavam no Exterior inclui, por exemplo, o senador Jamil Haddad (PSB-RJ) e o deputado José Lourenço (PDS-BA).

Haddad estava em Cuba quando foi convocado. "Ele teve de esperar uma semana porque os vôos entre Havana e o Brasil são semanais", informa Nelson Carneiro. O deputado José Lourenço estava em Portugal e retorna hoje ao trabalho. Os dois vão receber os Cr\$ 843 mil da primeira parcela e, como vão participar das votações desta semana, também receberão a segunda metade da ajuda de custo no dia 31 deste mês.

Mesmo os que ficaram no Brasil, com menos dificuldade para comparecer às sessões,

vão receber sua parte. Existe também o inusitado caso do deputado Lael Varella (PFL-MG), que não estava em Brasília na semana das primeiras votações, mas o seu nome apareceu na lista de presença. Uma sindicância tenta, agora, descobrir quem registrou a senha de Varella no painel eletrônico da Casa.

OPOSIÇÃO

A facilidade com que o Congresso se dispôs a pagar a ajuda de custo tem uma única oposição. Na primeira sessão extraordinária, o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e o deputado Euclides Scalco (PSDB-PR) conseguiram aprovar, no plenário, um requerimento exigindo o pagamento apenas a quem comparecesse às sessões.

"Não sei se os 128 vão receber", diz Scalco. "Mas vou apresentar uma questão de ordem hoje para esclarecer o assunto com o presidente Nelson Carneiro".

Na verdade, segundo Carneiro, o rigor no pagamento da ajuda de custo só acontecerá na etapa de votações que começa hoje. "Quem não comparecer será descontado proporcionalmente", informa ele. A partir de hoje, pelos planos do presidente do Congresso, a segunda parcela de Cr\$ 843 mil será dividida pelo número de sessões e o pagamento só será feito a quem comparecer às discussões.

Ironicamente, o assunto em pauta é uma medida provisória que dá um abono de 5% a 12% aos assalariados que ganham até Cr\$ 120 mil por mês.